

O "Programa de capacitação em bem-estar e abate humanitário dos animais de açougue (aves, bovinos e suínos) 2013", tem por objetivo realizar capacitações sobre formas de manejo pré-abate e o abate dos animais de açougue visando promover melhorias do bem-estar dos animais e evitar o sofrimento desnecessário dos mesmos. Para realizar as capacitações, extremamente complexas, é necessário que a equipe tenha previamente uma sólida formação acadêmica e técnica sobre bem-estar dos animais, o que não é propiciado aos graduandos somente ao cursarem as disciplinas oferecidas no curso de Medicina Veterinária da UFRGS. Por este motivo os extensionistas da equipe de trabalho participaram do Workshop de Bem-Estar dos Animais de Produção, realizado em junho de 2013 em São Pedro/SP. Este evento reuniu como palestrantes os maiores especialistas mundiais em bem-estar dos animais de produção e foi fundamental para a formação extracurricular dos extensionistas, o que será relatado nesta tertúlia

O Brasil é o maior exportador do mundo de carne bovina e de frango e também o quarto maior exportador de carne suína. Uma parcela significativa da produção destas carnes é originária do estado do Rio Grande do Sul.

Principalmente nos países mais desenvolvidos, e também no Brasil, cada vez mais, a sociedade vem exigindo dos criadores, dos transportadores e da indústria, medidas que promovam o bem-estar dos animais de produção e evite o sofrimento dos mesmos. Em muitos destes países a criação animal está sendo regulamentada e algumas práticas, métodos e sistemas de produção estão sendo condenados e mesmo proibidos. É o caso, por exemplo, de alguns sistemas de criação em gaiolas ou boxes, que impedem a mobilidade mínima necessária aos animais, para que não sofram privações físicas e psicológicas, atrofias e/ou degenerações. Os consumidores têm uma preocupação crescente de que a carne que compram deva vir de animais criados, manejados e abatidos de maneira que leve em consideração o seu bem-estar. Também nos meios técnico, científico e acadêmico, o tema bem-estar animal vem merecendo cada vez mais atenção.

No período pré-abate, o bem-estar geralmente resulta do manuseio cuidadoso dos animais, reduzindo o estresse e os traumatismos. Em contraste, o mau manuseio antes do abate leva ao estresse e resulta em pior qualidade da carne, por afetar o padrão de acidificação muscular postmortem, ou através de mecanismos que ainda não estão claros. A legislação e os sistemas de garantia de qualidade são mecanismos eficazes de proteção do bem-estar animal. No entanto, demonstrar que o bem-estar resulta em um produto de melhor qualidade é um grande incentivo para melhorar a forma com que criamos, manuseamos e abatemos os animais.

Visto as exigências crescentes pela qualidade ética dos produtos de origem animal, existe a necessidade de um número cada vez mais crescente de profissionais com nível superior capacitados e habilitados para atuar nesta área de trabalho. Segundo a Portaria 47/2013 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em fase de implantação no Brasil, no capítulo V, Art. 18, existe a determinação: "em todo local que houver abate de animais, deve existir um responsável pelo bem-estar animal, presente em todas as fases do abate. Este profissional, por sua vez, deve ser capacitado e certificado para bem-estar animal e abate humanitário das espécies em questão".

O conhecimento técnico-científico e a implantação de cuidados quanto ao bem-estar dos animais de produção resulta em: a) melhoria da performance e da saúde animal; b) melhoria da qualidade da carne; c) atendimento da demanda dos consumidores por produtos de sistemas com nível mais alto

de bem-estar e d) ética profissional. Contudo, este assunto é muito pouco abordado nos currículos atuais dos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia da maioria das universidades brasileiras, sendo uma necessidade a busca por conhecimento na literatura científica, em cursos e eventos técnico-científicos, saídas a campo, entre outros.

**O Workshop de Bem-Estar dos Animais de Produção** – Promovendo as boas práticas de manejo na criação, no transporte e no abate de aves, bovinos e suínos, foi um evento científico que reuniu palestrantes das mais importantes universidades, centros de pesquisa, órgãos públicos, organizações não governamentais entre outras instituições internacionais e nacionais. Nos três dias do evento ocorreram 37 palestras técnicas e mesas redondas sobre os temas mais atuais e relevantes em bem-estar animal, que contribuíram de sobremaneira para a formação da equipe de trabalho para melhor atuar nas ações extensionistas deste tema.